

## OFICINAS BRINCANTES: O TEMPO E O ESPAÇO

**JULIANE OSSANES MAJADO<sup>1</sup>; MARISTELA BERGMANN<sup>2</sup>; QUENIA COIMBRA DA SILVA CARRILHO<sup>3</sup>; ROGÉRIO WÜRDIG<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – julianemajado1@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – maribergmann@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – qcarrilho@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – rocwurdig@hotmail.com

### 1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho faz parte do Projeto de Extensão “Brincando na Escola” da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (FaE/UFPel) desenvolvido em uma escola pública estadual, localizada na cidade de Pelotas-RS. Tem como objetivo investigar, analisar e refletir sobre lugares e brincadeiras das crianças no tempo e espaço oferecido dentro da escola.

Dessa forma, referindo-se às crianças, levamos em conta o que nos diz Friedmann (1996, p.15) “[...] o tempo para ela [a criança] brincar tem se tornado cada vez mais escasso, tanto dentro como fora da escola.” De fato, situações como o aumento da violência urbana e a verticalização das cidades em que as unidades de moradias são cada vez menores, os espaços físicos para as crianças brincarem, correrem e interagirem com outras crianças vem sendo cada vez mais restrito. Dessa forma “há múltiplas influências que pesam sobre a experiência lúdica, como o ambiente e as condições materiais, passando pelas proibições dos pais e dos professores as limitações dos espaços na escola, em casa, no bairro e na cidade” (WÜRDIG, 2004, p. 287) dificultando que as crianças tenham experiências lúdicas. O tempo antes destinado às brincadeiras tem dado lugar a uma agenda cada vez mais intensa de atividades que ocupam as crianças fora da escola.

Em se tratando da escola a situação se repete em nome do cumprimento de programas de ensino e do escasso tempo para fazê-lo. Os momentos para as brincadeiras, para o brincar na escola, ficam, muita das vezes, limitado a hora do recreio. Desenvolver oficinas brincantes em escolas foi a modo encontrado de colocar em prática o tema discutido no projeto.

### 2. DESENVOLVIMENTO

Este trabalho foi desenvolvido através de oficinas brincantes, organizado previamente pelas acadêmicas sob a orientação do coordenador do projeto. As oficinas ocorriam uma vez por semana, nas sextas-feiras, no turno da tarde, por cerca de 30 minutos, numa turma de 1º ano do ensino fundamental, com 17 crianças (5 meninas e 12 meninos).

Inicialmente houve contato com a direção, professoras e com as crianças. Logo em seguida conhecemos os espaços disponíveis para a realização das brincadeiras na escola. Antes de cada oficina havia no espaço da universidade encontros de orientação e discussão. Todas as oficinas eram planejadas e organizadas previamente pelas acadêmicas.

As Oficinas Brincantes transformaram-se num espaço onde as crianças teriam contato com diferentes brincadeiras, propostas tanto por nós como por elas. Dessa forma, poderiam experimentar novas brincadeiras e usufruir de outro espaço, além da pracinha onde costumeiramente brincavam antes do projeto.

As Oficinas Brincantes foram desenvolvidas num pátio interno da escola, de

dimensões bem reduzidas, que também era utilizado por outras turmas da escola em horários diferenciados. Dentre as sete oficinas realizadas, escolhemos duas para discutir nesse texto: aquelas as quais as crianças mais gostaram e que mais participaram. Embora todas as outras tenham sido significativas para o nosso processo de construção profissional, optamos por essas duas.

Na primeira oficina foram desenvolvidas as seguintes brincadeiras: estátua e cama de gato, com o intuito de explorar a criatividade, a motricidade, a interação dos alunos com todo o grupo e resgatar as brincadeiras antigas. Na segunda foram propostas as seguintes brincadeiras: a fila, a mímica e a caixa surpresa.

No último encontro do projeto foi realizada uma espécie de avaliação através de conversas e desenhos. Na conversa as crianças contaram sobre o que mais haviam gostado das oficinas e nos desenhos expressam o que havia sido importante.

### 3. RESULTADOS

Acreditamos que nossos objetivos foram alcançados ao longo das ações planejadas e das oficinas realizadas com as crianças, trazendo-nos aprendizagens importantes para a vida profissional. Durante o andamento do projeto experienciamos muito que aprendemos em sala de aula, bem como percebemos que existe a possibilidade de desenvolver brincadeiras com as crianças em um curto período de tempo e num pequeno espaço dentro da escola.

Segundo Friedmann (1996, p.16) “o espaço e o tempo definem, pois, as características de cada brincadeira.” Isto foi observado durante a realização das oficinas: havia brincadeiras que as crianças participavam com mais ou menos entusiasmo. Em certos momentos a curta duração das oficinas atrapalhava muito, principalmente quando as crianças estavam gostando da brincadeira e se divertindo, mas era necessário finalizar para desenvolver outras atividades da sala de aula.

Em função do espaço disponível para brincar na escola ser bem pequeno, as brincadeiras tinham que ser adaptadas. Isso não impediu de brincássemos com as crianças e aprendêssemos com essa situação. Não importa o tempo e o espaço, o mais importante é possibilitar às crianças momentos de prazer, alegria e diversão. Para tanto, é imprescindível que as crianças e os docentes estejam dispostos a brincar.

### 4. AVALIAÇÃO

Avaliamos que, ao desenvolvermos as Oficinas Brincantes tivemos a oportunidade e o prazer de estarmos diretamente com as crianças, brincando e nos divertindo, bem como lidando com suas inquietações e seus desejos. Brougère (1997, p.52), explica que “essa cultura lúdica está imersa na cultura geral à qual a criança pertence”. Cada criança tem sua maneira de ser e agir e de se expressar em diferentes momentos. A cada planejamento e a cada brincadeira realizada é possível considerar essas, particularidades.

A nossa proposta durante as oficinas brincantes foi o de proporcionar às crianças momentos de diversão, alegria, procurando sair da rotina das crianças, apresentando outras brincadeiras. As oficinas foram espaços onde todos tiveram a oportunidade de brincar, interagir, aprender uns com os outros, de maneira lúdica. E para as acadêmicas foi uma oportunidade de aprender a trabalhar juntas e a dividir responsabilidades.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROUGÈRE, Gilles. **A criança e a cultura**. São Paulo: Cortez, 1997

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender - O resgate do jogo infantil**. São Paulo:Moderna 1996.

WÜRDIG, R. C. **O lugar do brincar na Infância**. Pelotas: Editoras e Gráfica Universitária/UFPel, 2004.